

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Inf UBIRAJARA ALMEIDA VILLA VERDE JUNIOR

**A ferramenta da Comunicação Social nas Operações
Interagências da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada**



Rio de Janeiro
2023

Maj Inf UBIRAJARA ALMEIDA **VILLA VERDE JUNIOR**

**A ferramenta da Comunicação Social nas Operações
Interagências da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Comando e
Estado-Maior do Exército, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Especialista em Ciências Militares, com
ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Maj Art **JÚLIO CÉSAR LACERDA MARTINS**

Rio de Janeiro
2023

V483f	Verde Junior, Ubirajara Almeida Villa.
	<p>A ferramenta da Comunicação Social nas Operações Interagências da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada.. / Ubirajara Almeida Villa Verde Junior. —2023.</p>
	<p>40 f. : il. ; 30 cm</p>
	<p>Orientação: Júlio César Lacerda Martins.</p>
	<p>Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)— Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2023.</p>
	<p>Bibliografia: f. 37-40</p>
	<p>1. Comunicação Social. 2. Operações Interagências. 3. Mídias Sociais. 4. Brigada de Infantaria Mecanizada. I. Título.</p>
	<p>CDD 355.4</p>

Maj Inf UBIRAJARA ALMEIDA **VILLA VERDE JUNIOR**

A ferramenta da Comunicação Social nas Operações Interagências da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em _____.

COMISSÃO AVALIADORA

JÚLIO CÉSAR LACERDA MARTINS – Maj Art - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

DÊIVID NETO DE OLIVEIRA – TC Art - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

EDUARDO COELHO DE OLIVEIRA – TC Art - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Cláudia e às minhas filhas Alice e Maitê. Obrigado pela motivação e pelo apoio durante a realização deste trabalho. Sem vocês, nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por todas as oportunidades que tive, tanto as boas, das quais desfrutei, como das ruins, das quais eu aprendi e me fizeram crescer como ser humano e profissional.

Ao meu orientador e amigo de turma da Academia Militar das Agulhas Negras, Maj Júlio César, pelas orientações oportunas e assertivas durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais Ubirajara e Maria Tereza, que me deram a vida, o amor, o carinho e a dedicação que me levaram até aqui.

“Nem o homem sábio nem o corajoso
se deita nos trilhos da história
para esperar que o trem do futuro o atropеле.”
(Dwight Eisenhower)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo apresentar a ferramenta da Comunicação Social nas Operações Interagências da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. Assim, foram abordados aspectos referentes ao Sistema de Comunicação Social do Exército Brasileiro, às principais Operações Interagências que a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada participa e à estrutura da Seção de Comunicação Social da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. A pesquisa foi realizada por meio de consulta a documentos de defesa, manuais doutrinários do Exército Brasileiro, artigos publicados, sítios eletrônicos, além de outros trabalhos acadêmicos relacionados ao assunto. O novo conceito operativo do Exército Brasileiro preconiza a atuação da Força Terrestre em ambiente interagências, somando as capacidades de cada instituição em prol do cumprimento da missão em melhores condições. A interação com essas agências é fundamental para que haja a integração dessas capacidades. Com o advento da internet e, particularmente, das mídias sociais, a atividade de Comunicação Social tem tido uma importância cada vez maior no combate contemporâneo. A dimensão informacional do campo de batalha vem sendo muito explorada pelas partes beligerantes, visando a ganhar maior liberdade de ação e apoio da opinião pública. Nesse sentido, esse estudo tem relevância devido ao fato da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada estar realizando Operações Interagências de grande importância e visibilidade na sua área de responsabilidade, o que pode fortalecer a imagem do Exército Brasileiro. Por fim, as mídias sociais tem tido papel significativo nessa comunicação com a sociedade e com as agências, possibilitando um maior alcance das informações e maior interoperabilidade entre o Exército Brasileiro e os demais órgãos.

Palavras-chave: Comunicação Social; Operações Interagências; Mídias Sociais; Brigada de Infantaria Mecanizada.

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo presentar la herramienta de Comunicación Social en Operaciones Interagenciales de la 15ª Brigada de Infantería Mecanizada. Abordando aspectos relacionados con el Sistema de Comunicación Social del Ejército Brasileño, las principales Operaciones Interinstitucionales en las que participa la 15ª Brigada de Infantería Mecanizada y la estructura de la Sección de Comunicación Social de la 15ª Brigada de Infantería Mecanizada. La búsqueda se realizó mediante consulta de documentos de defensa, manuales doctrinales del Ejército brasileño, artículos publicados, sitios web, así como otros trabajos académicos relacionados con el tema. El nuevo concepto operacional del Ejército Brasileño propone la acción de la Fuerza Terrestre en un ambiente Interinstitucional, combinando las capacidades de cada Institución para llevar a cabo la misión en mejores condiciones. La interacción con estas agencias es esencial para la integración de estas capacidades. Con la llegada de Internet y en particular de las redes sociales, las actividades de comunicación social se han vuelto cada vez más importantes en el combate contemporáneo. La dimensión informativa del campo de batalla ha sido ampliamente explorada por las partes beligerantes con el objetivo de obtener mayor libertad de acción y apoyo de la opinión pública. En este sentido, este estudio es relevante debido que la 15ª Brigada de Infantería Mecanizada se encuentra realizando Operaciones Interinstitucionales de gran importancia y visibilidad en su área de responsabilidad que pueden fortalecer la imagen del Ejército Brasileño. Finalmente, las redes sociales juegan un papel importante en esa comunicación con la sociedad y las agencias, permitiendo un mayor alcance de la información y una mayor inter-operabilidad entre el Ejército brasileño y otros órganos.

Palabras clave: Comunicación Social, Operaciones Interagenciales y Brigada de Infantería Mecanizada.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Operações do Exército Brasileiro.....	13
Figura 2 - Organização da 15ª Bda Inf Mec.....	14
Figura 3 - Exemplos de agências.....	15
Figura 4 - As dimensões do ambiente operacional terrestre.....	18
Figura 5 - A arquitetura da Com Soc do Exército Brasileiro.....	19
Figura 6 - Organização básica do Exército Brasileiro.....	21
Figura 7 - Estrutura do SISCOMEx.....	22
Figura 8 - Modelo de estrutura de Dst Com Soc.....	23
Figura 9 - Posto de bloqueio e controle na Operação Ágata/Fronteira Sul.....	28
Figura 10 - Reunião de coordenação da Operação Paraná III.....	29
Figura 11 - Página inicial do Instagram da 15ª Bda Inf Mec.....	33
Figura 12 – Atividade de assessoria de imprensa.....	33
Figura 13 - Atividade de divulgação institucional.....	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	METODOLOGIA.....	17
3	O SISTEMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	18
4	AS PRINCIPAIS OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS DA 15ª BRIGADA DE INFANTARIA.....	25
4.1	OPERAÇÃO ÁGATA.....	26
4.2	OPERAÇÃO PARANÁ.....	28
5	A ESTRUTURA DA SEÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA.....	31
6	CONCLUSÃO.....	35
	REFERÊNCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a intenção de apresentar a ferramenta da Comunicação Social nas Operações Interagências da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada.

Segundo o Manual de Fundamentos de Comunicação Social do Exército Brasileiro (EB20-MF-03.103), a Comunicação Social:

“...é o processo pelo qual se podem exprimir ideias, sentimentos e informações, visando a estabelecer relações e somar experiências. Ela compreende as atividades de Relações Públicas, Assessoria de Imprensa e Divulgação Institucional. É um campo de conhecimento acadêmico que busca aperfeiçoar o relacionamento entre os seres humanos como indivíduos ou como integrantes de um grupo social”.

Ainda de acordo com o referido manual, o sistema de Comunicação Social (Com Soc) tem grande importância para o planejamento e a execução das operações, multiplicando o poder de combate e fortalecendo o moral, a coesão e o espírito de corpo da tropa.

A Com Soc tem sido cada vez mais importante no combate do mundo contemporâneo. As ameaças, tanto em tempo de paz, quanto em guerra, têm se mostrado híbridas e difusas. Somado a esse fato, o avanço tecnológico dos meios de comunicação vêm possibilitando a difusão de informações em tempo real, o que demonstra que a notícia não tem fronteiras (LISBÔA, 2020).

Acompanhando a evolução do combate, o Exército Brasileiro passou a considerar a dimensão informacional, além da física e da humana, como parte do ambiente operacional:

A dimensão informacional abrange os sistemas utilizados para obter, produzir, difundir e atuar sobre a informação. Reveste-se de destacada importância, uma vez que as mudanças sociais estão alicerçadas na elevada capacidade de transmissão, acesso e compartilhamento da informação (BRASIL, 2017).

A Com Soc também é uma das capacidades relacionadas à Informação (CRI), cujo objetivo é proteger as tomadas de decisão da Força Terrestre, bem como afetar as do adversário, a fim de informar e influenciar grupos e indivíduos.

De acordo com o manual de fundamentos Doutrina Militar Terrestre do Exército Brasileiro, as características do ambiente operacional atual são: a volatilidade, a incerteza, a complexidade e a ambiguidade, traduzidos pelo acrônimo “VUCA” (*Volatility, Uncertainty, Complexity and Ambiguity*). Daí a necessidade da Força

Terrestre em adequar-se a esse cenário adverso e planejar ações na dimensão informacional para produzir um efeito sinérgico no contexto operacional.

O emprego da Comunicação Social também está explícito na Estratégia Nacional de Defesa (END) número 14, mais especificamente na ação estratégica de defesa (AED) – 74: “desenvolver o planejamento de atividades de promoção institucional” e AED – 75: “promover a visibilidade às ações do Setor de Defesa como fator de esclarecimento de tomadores de decisão e da opinião pública sobre os assuntos de defesa”. Desse modo, percebe-se que a Comunicação Social não é apenas uma ferramenta militar, mas uma percepção político-estratégica nacional para criar condições favoráveis ao emprego da tropa.

O Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx) é o órgão de assessoramento direto e imediato do Comandante do Exército no tocante à Comunicação Social, sendo o mais alto escalão de Com Soc da instituição. Ao CComSEx compete “planejar, supervisionar, orientar, coordenar, controlar e promover as atividades de comunicação social do Comando do Exército” (BRASIL, 2014).

A Portaria nº 1.886, de 14 de novembro de 2019, do Comandante do Exército, aprovou o Plano de Comunicações do Exército Brasileiro para o período de 2020 a 2023. O referido plano tem a finalidade de orientar o planejamento e a execução das atividades e ações de Comunicação Social do Exército, bem como definir as atribuições dos órgãos integrantes do Sistema de Comunicação Social do Exército (SISCOMSEx).

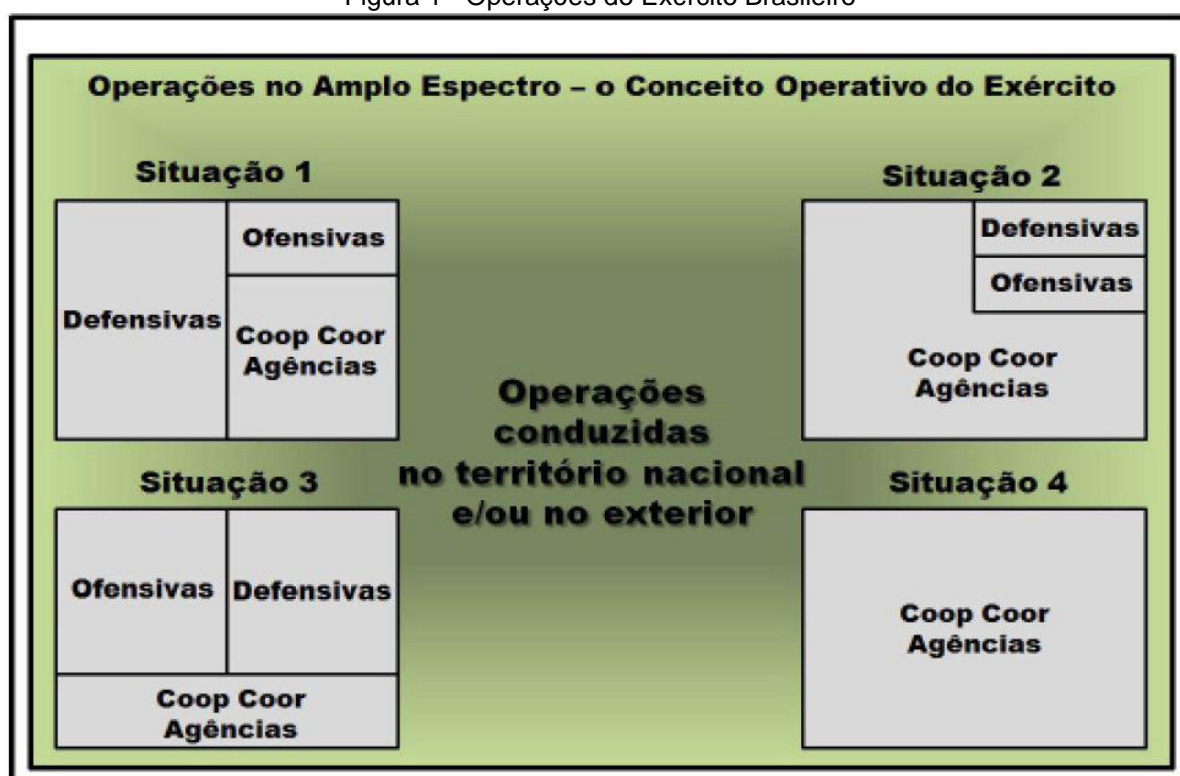
Segundo o Manual de Fundamentos Conceito Operacional do Exército Brasileiro Operações de Convergência 2040, a Força Terrestre deve ter capacidade de atuar em Operações Interagências. Essa capacidade permite a integração de forças e capacidades, culminando em melhores condições para o cumprimento da missão. As agências são instituições governamentais ou não, militares ou civis, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais que podem estar envolvidas em operações com a Força Terrestre (BRASIL, 2017).

As operações interagências estão inseridas nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA), que são classificadas como operações básicas do Exército, juntamente com as operações ofensivas e defensivas. As OCCA também

são classificadas como operações de não-guerra, onde não há o predomínio de ações militares diretas e incisivas (BRASIL, 2017). Em resumo, são operações onde o Exército Brasileiro apoia as demais agências a fim de cumprir a missão imposta.

Nesse sentido, o campo informacional tem importância fundamental, principalmente a Com Soc, pois ela permite uma melhor aproximação com as instituições e o bom relacionamento entre seus chefes/comandantes. A figura 1 ilustra as operações em amplo espectro do Exército Brasileiro, elencando algumas situações onde são realizadas as operações básicas da Força Terrestre.

Figura 1 - Operações do Exército Brasileiro



Fonte: BRASIL, 2023

O Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN) define as Operações Interagências como:

“... as que envolvem uma ou mais Forças Armadas e agências, com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, dispersão de recursos e a divergência de soluções com eficiência, eficácia, efetividade e economicidade”.

O Manual de Operações Interagências do Ministério da Defesa (MD33-M-12) traz um significado para o termo Interagências:

“...deriva, então, da parceria e sinergia de esforços envolvendo órgãos governamentais e não governamentais, podendo ser nacionais e/ ou internacionais, estruturados para alcançar objetivos políticos e estratégicos

de interesse nacional, harmonizando culturas e esforços diversos, em resposta a problemas complexos, adotando ações coerentes e consistentes”.

Nesse escopo, a interação entre a Comunicação Social e as Operações Interagências pode ser identificada por conta da necessidade de consolidar as informações para obter o apoio da opinião pública. Como consequência, esse fato dará legitimidade e liberdade de ação à Força-Terrestre. Cabe salientar que o princípio da unidade da mensagem é fundamental para que a narrativa tenha força. Assim, as relações institucionais, as mídias em geral e as redes sociais permitirão uma interação completa entre os atores envolvidos naquele ambiente operacional. (BRASIL, 2020).

O Comandante do Exército expediu sua diretriz para o período de 2023 a 2026, que contempla a busca pelo aperfeiçoamento da operabilidade na atuação conjunta e interagências do Exército Brasileiro. Ainda, no Plano Estratégico do Exército (PEE) 2020 – 2023, constam estratégias e ações voltadas tanto para a Comunicação Social, quanto para a execução de operações interagências.

Desse modo, a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada (15ª Bda Inf Mec) vem adequando suas capacidades a fim de cumprir as suas missões em consonância com os objetivos estabelecidos. A 15ª Bda Inf Mec é uma Grande Unidade Operacional do Exército Brasileiro sediada no município de Cascavel, no Estado do Paraná. Essa Brigada tem realizado operações interagências na sua área de responsabilidade, que abrange vasta área fronteiriça com a Argentina e o Paraguai. A figura 2 mostra a organização da 15ª Bda Inf Mec.

Figura 2 – Organização da 15ª Bda Inf Mec



Fonte: 15ª Bda Inf Mec <<https://15bdainfmec.eb.mil.br/organizacao-15-bda-inf-mec>>. Acesso em 18 JUL 23.

As áreas de responsabilidade de cada unidade militar são reguladas pela Portaria 031, de 14 de março de 2019, do Comando de Operações Terrestres, que aprova a Nota Doutrinária 1/2019 - Divisão Territorial nas Ações Preventivas de Segurança Integrada. Nesse documento, o território nacional é dividido em zonas, áreas, subáreas, setores e subsetores de segurança integrada, onde são realizadas medidas e ações de caráter permanente a serem planejadas.

Nessas divisões territoriais são realizadas, pelas organizações militares responsáveis, atividades nos ramos da inteligência e da contrainteligência, instrução e adestramento específicos, atividades de comunicação social, atividades de operações psicológicas e assuntos civis. Ao escalão Brigada, é atribuída uma Subárea de Segurança Integrada (SASI), portanto, a 15ª Bda Inf Mec possui uma SASI, que inclui vasta área no Oeste paranaense e coincidindo com a divisão político-administrativa dos municípios, facilitando as coordenações com as autoridades da defesa civil, com o judiciário e os órgãos ligados à segurança pública.

Nesse sentido, a integração do Exército Brasileiro com outros órgãos das esferas federal, estadual e municipal é importante para congregar esforços conjuntos. O Ministério da Defesa, criado em 1999, vem planejando e conduzindo operações conjuntas e interagências. A Operação Ágata/Fronteira Sul é uma operação conjunta e interagências coordenada pelo Ministério da Defesa e pelo Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, cuja principal missão é combater ilícitos transfronteiriços. Essa operação é realizada em toda a faixa de fronteira terrestre do Brasil, perfazendo um total aproximado de dezessete mil quilômetros, abrangendo a área da 15ª Bda Inf Mec. A operação Ágata está no escopo do Decreto nº 8.903, de 16 de novembro de 2016, que instituiu o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF). A figura 3 mostra algumas agências que operam junto ao Exército Brasileiro.

Figura 3 - Exemplos de agências



Fonte: BRASIL, 2017

A integração das agências e das demais Forças Armadas resulta na eficiência, na eficácia, na efetividade e em menores custos aos cofres públicos. Entretanto, como as operações de cooperação e coordenação com agências são de caráter episódico, o comandante operativo tem liberdade de ação limitada, no espaço e no tempo, pela legislação que autorizou o emprego da tropa (BRASIL, 2017). Assim, a correta utilização da ferramenta da Com Soc nas Operações Interagências é fundamental para o êxito das mesmas, particularmente, na área da 15ª Bda Inf Mec.

Para tanto, foram elencados alguns objetivos intermediários para conduzir uma análise, visando como a ferramenta da Com Soc pode ser utilizada nas Op interagências que a 15ª Bda Inf Mec participa, sendo: apresentar o Sistema de Comunicação Social do Exército Brasileiro; apresentar as principais Operações Interagências das quais a 15ª Brigada de Infantaria participa e apresentar a estrutura da Seção de Comunicação Social 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada.

Este estudo delimitou-se a analisar a ferramenta da Com Soc nas Operações Interagências realizadas pela 15ª Bda Inf Mec, na sua SASI. Como limite temporal, os dados utilizados serão baseados na doutrina atual vigente, bem como nos manuais de defesa nacionais, manuais de campanha do Ministério da Defesa e do Exército Brasileiro e estudos científicos similares.

O referido estudo tem sua devida importância pelo fato das informações/notícias/narrativas terem tido bastante influência nas operações militares na atualidade. Ainda, a 15ª Bda Inf Mec tem participado de diversas Operações Interagências, especialmente, da Operação Ágata/Fronteira Sul, exigindo um planejamento adequado de atividades de Com Soc, a fim de potencializar os efeitos das operações.

Dessa feita, essa pesquisa poderá servir de subsídio para trabalhos futuros como fonte de consulta e para possíveis ações a serem implementadas pela 15ª Bda Inf Mec a fim de melhor utilizar a ferramenta da Com Soc nessas Operações.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho procurou fazer uma abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica de manuais doutrinários do Exército Brasileiro, do Ministério da Defesa, bem como de trabalhos similares. A natureza da pesquisa foi do tipo aplicada, pois os dados apresentados servirão de subsídio para estudos futuros que fazem referência à utilização da Com Soc em operações interagências.

Quanto ao objetivo, este estudo foi de caráter exploratório, pois “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (GIL, 2017).

O referido estudo tem sua devida importância pelo fato das informações/notícias/narrativas terem tido bastante influência nas operações militares na atualidade. Ainda, a 15ª Bda Inf Mec tem participado de diversas Operações Interagências, especialmente, da Operação Ágata/Fronteira Sul, exigindo um planejamento adequado de atividades de Com Soc a fim de moldar o ambiente operacional, além de permitir maior liberdade de ação e potencializar os efeitos das operações.

Dessa feita, essa pesquisa poderá servir de subsídio para trabalhos futuros como fonte de consulta e para possíveis ações a serem implemetadas para 15ª Bda Inf Mec a fim de melhor utilizar a ferramenta da Com Soc nessas Operações.

No que tange aos procedimentos de pesquisa, o presente trabalho foi realizado com base em legislações, bibliografias, documentos, manuais doutrinários do Exército Brasileiro e do Ministério da Defesa, artigos científicos e sítios eletrônicos. As consultas foram realizadas utilizando as principais fontes de pesquisa de trabalhos acadêmicos, como as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Digital do Exército.

A limitação do trabalho foi o espaço geográfico da Subárea de Segurança Integrada (SASI) da 15ª Bda Inf Mec, incluindo a faixa de fronteira terrestre que pertence à sua responsabilidade de segurança integrada. O estudo limitou-se ainda, aos dados extraídos dos manuais doutrinários e demais documentos supracitados e também de dados extraídos de sítios eletrônicos.

3. O SISTEMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO

A Comunicação Social é uma importante ferramenta do combate moderno. A ampliação do acesso à internet, bem como as redes sociais catapultaram o fluxo de informações de todo tipo. Isso se refletiu nas operações militares, já que a dimensão informacional passou a ter grande importância no planejamento, juntamente com as dimensões humana e física (LISBÔA, 2021).

Segundo o manual de Doutrina Militar Terrestre, tradicionalmente, a dimensão física tinha maior importância na análise do ambiente operacional. A dimensão física abrange a avaliação dos fatores terreno e condições meteorológicas sobre as operações. No entanto, as novas condicionantes resultantes das mudanças tecnológicas e sociais, impõem que a análise da dimensão física esteja no mesmo grau de importância das dimensões humana e informacional (BRASIL, 2019).

Ainda, de acordo com o manual Doutrina Militar Terrestre, a dimensão informacional:

“...abrange os sistemas utilizados para obter, produzir, difundir e atuar sobre a informação. Reveste-se de destacada relevância em função dos avanços na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que proporcionaram elevada capacidade de transmissão, acesso e compartilhamento da informação. A narrativa dominante – percepção estabelecida como válida nas mentes de um ou mais públicos-alvo – pode ser considerada um acidente capital das operações militares. Nesse sentido, a dimensão informacional passa a ter o mesmo nível de importância da física e da humana”.

A figura 4 representa as três dimensões do ambiente operacional contemporâneo.

Figura 4 - As dimensões do ambiente operacional terrestre

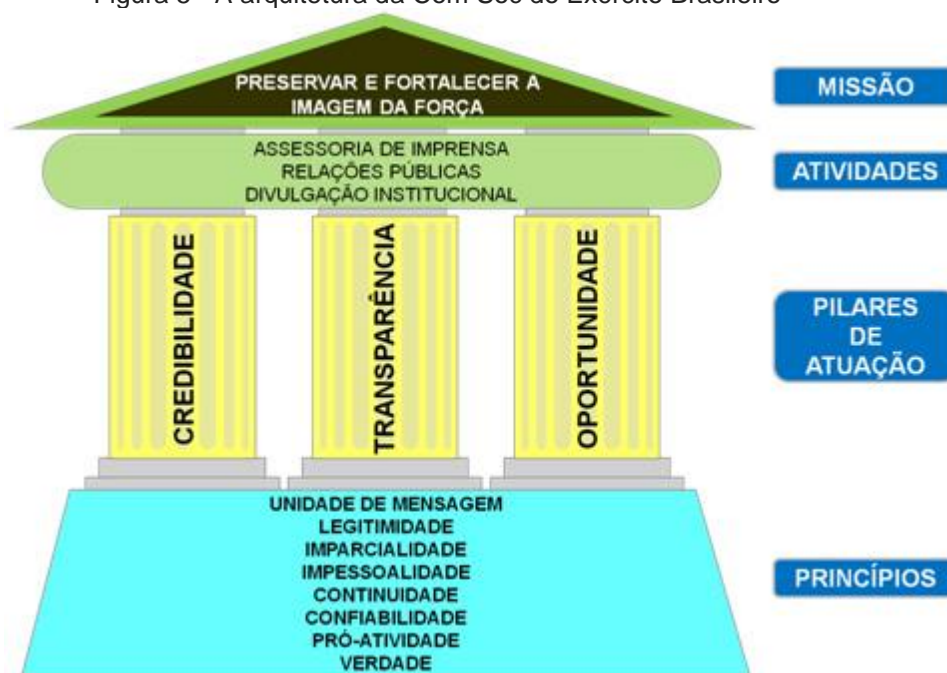


Fonte: BRASIL, 2019

Assim, a ferramenta da Com Soc deve ser empregada em tempos de paz e de crise, sendo impositiva a aproximação do Exército Brasileiro com outros segmentos da sociedade, em particular, com os formadores de opinião. Esse vínculo tem a capacidade de formar e manter a opinião pública favorável ao sucesso das operações (BRASIL, 2017).

Conforme o manual de Comunicação Social do Exército Brasileiro, a arquitetura da Com Soc da instituição está representada conforme a figura 5.

Figura 5 - A arquitetura da Com Soc do Exército Brasileiro



Fonte: BRASIL, 2017

A missão da Com Soc é “preservar e fortalecer a imagem do Exército junto às comunidades nacional e internacional” (BRASIL, 2017). Para cumprir essa missão, ela se vale de alguns preceitos, como dar respostas oportunas e com assertividade à sociedade, favorecer a atividade-fim da Força, agir para manter a credibilidade e a confiança da sociedade na Instituição e “promover o aumento do poder de combate da F Ter pela prevenção dos erros de entendimento e de percepção dos públicos interno e externo, e pelo fortalecimento do moral, da coesão e do espírito de corpo da tropa.” (BRASIL, 2017).

Conforme o manual de Comunicação Social do Exército, a Com Soc abrange três atividades: relações públicas, assessoria de imprensa e divulgação institucional.

A atividade de relações públicas é o ramo da Com Soc diretamente relacionado com o fortalecimento da imagem da instituição, onde se busca a comunicação interna

e constante entre os integrantes da Força e o contato com outros públicos externos, facilitando a propaganda e dando legitimidade institucional às suas ações.

Os principais objetivos são executar as tarefas do Sistema de Comunicação Social do Exército, particularmente na informação e conscientização dos públicos externo e interno. O público interno facilita a construção da imagem da Instituição, reforçando a coesão e a disciplina da Força Terrestre. Já o público externo pode gerar credibilidade e confiança, quando informado de maneira adequada e oportuna sobre as ações do Exército.

A atividade de assessoria de imprensa consiste na divulgação das atividades do Exército voltadas para o público externo, especialmente para os órgãos de Com Soc, sejam nacionais ou internacionais. Tem como principais atribuições fornecer informações para a mídia, incluindo a resposta oficial da instituição.

Os principais objetivos da assessoria de imprensa são:

“...conquistar o apoio do público nacional e internacional, por meio de órgãos de comunicação social, promover maior compreensão da Instituição, contribuir para estabelecer a confiança no EB e para obter a liberdade de ação nas operações e aproximar o EB dos meios de comunicação, por meio de notícias e informações de interesse público”.

Já a divulgação institucional tem a finalidade de promover e disseminar a imagem do Exército na sociedade em geral, utilizando propaganda e campanhas para diversos públicos-alvo. Para isso, faz-se o uso de diversos veículos de comunicação e linguagem adequada, a fim de permitir que a mensagem atinja seu público-alvo e que haja uma interação da instituição com o mesmo.

A divulgação institucional deve disseminar na sociedade o sentimento de patriotismo e de defesa nacional e o fortalecimento da imagem da Força Terrestre. Nesse último quesito, particularmente no conhecimento da sua missão constitucional e na preservação ambiental e no desenvolvimento sustentável promovidos pela instituição. Ainda, com relação à divulgação institucional, é necessário o acompanhamento e a avaliação das mensagens transmitidas, de modo a verificar o impacto nos diversos públicos-alvo, denominado *feedback*.

O Sistema de Comunicação Social do Exército (SISCOMSEx) “integra estruturas, processos, rotinas e pessoas da Instituição, envolvidos no planejamento, preparo, execução e contínua avaliação das atividades de Com Soc” (BRASIL, 2017). Esse sistema tem como finalidades a coordenação e a integração das atividades de Com Soc, o assessoramento ao Comandante do Exército (Cmt Ex) nos assuntos

referentes à Com Soc, a execução do Plano de Comunicação Social do Exército e o estabelecimento de canal técnico, visando a facilitar o fluxo das Com.

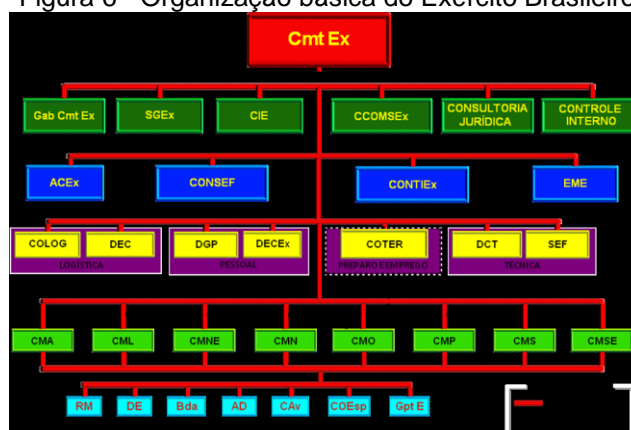
Todas as organizações militares (OM) do Exército fazem parte do SISCOMSEEx, devendo possuir uma estrutura de Com Soc, além de instrumentos para fornecer informações e imagens aos comandantes, ao público, à mídia e aos elementos subordinados.

“Eventualmente, podem ser destacados do SISCOMSEEx indivíduos e/ou grupos de especialistas em Com Soc, para cumprirem tarefas específicas em apoio a comandantes/chefes/diretores de OM, às operações militares, ao gerenciamento de crises, aos grandes eventos e às demais atividades de emprego da Força. São eles: o assessor de comunicação social (Asse Com Soc), o destacamento de comunicação social (Dst Com Soc) e a central de comunicação social (Cent Com Soc)” (BRASIL, 2017).

O Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEEx) é o órgão de assessoramento direto e imediato (OADI) do Comandante do Exército nos assuntos de Com Soc. É também o órgão central do SISCOMSEEx e o mais alto escalão da Força Terrestre no tocante à comunicação social e que coordena as atividades no âmbito da instituição.

Compete ao CCOMSEEx, dentre outras atribuições, planejar, orientar, coordenar, controlar, promover e supervisionar as atividades de Com Soc do Exército, assessorar o Cmt Ex nos assuntos referentes à comunicação social e elaborar o Plano de Comunicação Social do Exército. A seguir, a figura 6 ilustra a organização básica do Exército Brasileiro.

Figura 6 - Organização básica do Exército Brasileiro



Fonte: BRASIL, 2017

O SISCOMSEEx está estruturado em: órgão central, agência classe A, agência classe B, agência classe C e agência especial. Cada classificação permite capacidades e limitações quanto às atividades de Com Soc a serem realizadas. O

escalão Brigada (Bda) possui uma agência classe B, tendo capacidade de realizar todas as atividades de Com Soc (relações públicas, assessoria de imprensa e divulgação institucional) (BRASIL, 2017). A figura 7 ilustra a estrutura do SISCOMSEx.

Figura 7 - Estrutura do SISCOMSEx



Fonte: BRASIL, 2017

O manual de Comunicação Social do Exército elenca três pilares da Com Soc: a credibilidade, que atesta a confiabilidade da informação e da fonte; a transparência, que garante a publicidade e o conhecimento das atividades à população; e a oportunidade, que permite a sincronização do fornecimento da informação no espaço e no tempo.

O mesmo manual também enumera os princípios que devem ser seguidos pela Com Soc: a verdade, a proatividade, a confiabilidade, a continuidade, a impessoalidade, imparcialidade, a legitimidade e a unidade de mensagem ou de discurso. Além disso, explicita que todos os integrantes do Exército Brasileiro são elementos fundamentais do SISCOMSEx, pois participam de maneira ativa na preservação e na manutenção da imagem da Força, difundindo os valores institucionais. Dessa forma, podem contribuir para o aumento da credibilidade do Exército Brasileiro perante a sociedade com medidas simples como a apresentação individual, a postura e a conduta em todas as situações.

Nas operações, devido às características próprias do ambiente, o planejamento da Com Soc deve ser bem detalhado e contínuo, de modo a garantir a flexibilidade

diante da evolução dos acontecimentos. Esse planejamento deve buscar o alinhamento de ideias de acordo com a intenção do comandante, atendendo ao princípio da unidade da mensagem. Para isso, a Com Soc utiliza as seguintes fontes para o planejamento: documentos de inteligência, estudo de situação do Estado-Maior considerado, informações via canal técnico de Com Soc, levantamentos estratégicos de área, relatórios de outras operações, análises de especialistas, prescrições do escalão superior e documentos disponibilizados por agências diversas.

O escalão Brigada, considerado nível tático, ou seja o mais elementar, pode ser apoiado por um Destacamento de Com Soc (Dst Com Soc), que é uma estrutura temporariamente ativada, com meios mobilizados do SISCOMSEx, responsável por executar as atividades de Com Soc. A figura 8 ilustra um modelo de estrutura do Dst Com Soc.

Figura 8 – Modelo de estrutura de Dst Com Soc

DESTACAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	
COORDENADOR / PLANEJADOR	1 Oficial Superior
ASSESSOR DE IMPRENSA	2 Oficiais
ASSESSOR DE IMPRENSA	1 S Ten / Sgt
RELAÇÕES PÚBLICAS	1 Oficial
JORNALISTA	1 Oficial
OPERADOR DE INTERNET	1 S Ten / Sgt
CINEGRAFISTA / EDITOR DE VÍDEO	1 S Ten / Sgt
FOTÓGRAFO / EDITOR DE IMAGENS	1 S Ten / Sgt

Fonte: BRASIL, 2017

Ainda com relação às operações, os integrantes do SISCOMSEx devem realizar ações comuns em todos os níveis, sendo as principais: preservar e fortalecer a imagem do Exército, explorar os êxitos obtidos, controlar os danos à imagem da Força e contribuir para o enfraquecimento da vontade do oponente. Após o emprego, a Com Soc deverá explorar os fatos positivos a fim de manter a boa imagem e reduzir os negativos, atualizar cenários e, se for possível, definir novas estratégias e ações.

A Com Soc produz alguns documentos para regular suas atividades. O Levantamento Estratégico de Área de Comunicação Social (LEA Com Soc), o Plano de Comunicação Social (PI Com Soc), o Plano de Campanha de Comunicação Social,

o Apêndice de Comunicação Social ao Anexo X (Plano de Operações de Informação) ao Plano/Ordem de Operações e o Sumário de Comunicação Social.

O LEA Com Soc é um banco de dados de uma determinada área, incluindo aspectos determinantes para o planejamento e a condução das operações. Esse documento deve ser atualizado constantemente e contém a relação de autoridades, de formadores de opinião, de órgãos de mídia e jornalistas, dentre outros aspectos em determinada área. O objetivo principal é reunir as informações necessárias ao planejamento de Com Soc durante as operações e manter os comandantes, em todos os níveis, informados para orientar as relações da OM com os segmentos de interesse.

O PI Com Soc é um dos anexos da ordem de operações e tem por finalidade coordenar a execução das atividades de Com Soc em uma operação, atendendo às peculiaridades do ambiente operacional e aos princípios da Com Soc.

O Plano de Campanha de Comunicação Social é um dos apêndices do plano de Com Soc, cuja finalidade é regular as atividades de cada campanha de Com Soc direcionada aos diversos públicos-alvo. Dessa maneira, ele complementa e detalha as ações de Com Soc a serem realizadas de acordo com o decorrer das operações e seguindo etapas bem definidas.

O Apêndice de Comunicação Social é um dos anexos do Plano de Operações de Informação e detalha a contribuição da Com Soc às operações de informação, com o objetivo de integrar e sincronizar as capacidades relacionadas à informação (CRI).

4. AS PRINCIPAIS OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS DA 15ª BRIGADA DE INFANTARIA

A 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, alinhada com a Política Nacional de Defesa (PND), com a Estratégia Nacional de Defesa (END), além do novo conceito operativo da Força Terrestre (Operações de Convergência 2040), tem participado com maior intensidade das operações interagências. Esse conceito vem trazendo uma maior capacidade de interoperabilidade da Força Terrestre com outras instituições confluindo esforços para o atingimento dos objetivos propostos (BRASIL, 2023).

Segundo o EB20-MF-07.101 - manual de Operações de Convergência 2040, esse conceito substitui o anteriormente adotado pelo Exército Brasileiro, que era o do combate em amplo espectro, agregando parte dos seus princípios. A diferença mais notável é a inserção do contexto de emprego conjunto, combinado e interagências nos conflitos atuais, de modo a superar os desafios impostos pela complexidade dos mesmos.

Ainda, de acordo com o manual acima mencionado, os comandantes em todos os níveis deverão estar preparados para compreender o ambiente operacional que estão inseridos, não somente aplicando as táticas bélicas, mas também buscando a cooperação de outras agências e a multidisciplinaridade. Além disso, deverão saber empregar o uso de novas tecnologias da informação a fim de moldar a percepção da opinião pública durante a “névoa” do conflito/guerra. O uso correto dessas novas tecnologias potencializam as operações de apoio à informação, de inteligência, cibernéticas, dentre outras, impactando diretamente as dimensões informacional e humana e proporcionando vantagem à Força Terrestre.

Dessa maneira, nos conflitos atuais, a Força Terrestre deverá estar preparada para combinar esforços militares e não militares, desenvolver ações sinérgicas nas três dimensões do ambiente operacional (física, humana e informacional) e interagir com a mídia (BRASIL, 2023).

A Portaria nº 031 – Comando de Operações Terrestres, de 14 de março de 2019, aprovou a Nota Doutrinária 1/2019 - Divisão Territorial nas Ações Preventivas de Segurança Integrada. Desse modo, o território brasileiro é dividido em algumas partes para que sejam executadas ações preventivas de segurança integrada. Nesse contexto, devem ser realizadas ações de caráter permanente, como: atividades nos

ramos da Inteligência e da Contraineligência, instrução e adestramento específicos, atividades de comunicação social, atividades de operações psicológicas e assuntos civis.

Assim, as Zonas de Segurança Integrada (ZSI) normalmente correspondem às áreas sob jurisdição dos Comandos Militares de Área; as ZSI são divididas em Áreas de Segurança Integrada (ASI), que normalmente correspondem à área sob jurisdição das Divisões de Exército ou Regiões Militares; as ASI são divididas em Subáreas de Segurança Integrada (SASI), que normalmente correspondem à área sob jurisdição das Brigadas.

A SASI da 15ª Bda Inf Mec abrange a toda a área do Estado do Paraná a Oeste dos municípios de Londrina, Guarapuava e Palmas, incluindo a região fronteira com o Paraguai e a Argentina. Ainda, nessa área está localizada a Usina de Itaipu, importante estrutura estratégica responsável pela geração de aproximadamente 25% da energia elétrica do Brasil.

Diante desse cenário, a 15ª Bda Inf Mec vem procurando realizar suas Operações com a participação das agências, de modo a integrar capacidades, principalmente de Inteligência, e aproximar as instituições, corroborando com o conceito de interoperabilidade das Operações de Convergência.

Cabe destacar que de acordo com o manual de campanha EB70-MC-10.367 - Brigada de Infantaria Mecanizada, uma das características das operações interagências é que não há subordinação à Força Terrestre e nem entre os órgãos, e sim cooperação e coordenação com os mesmos, de acordo com as suas capacidades.

4.1 OPERAÇÃO ÁGATA

A lei complementar (LC) 136, de 25 de agosto de 2010, a LC 117, de 02 de setembro de 2004 e a LC 97, de 09 de junho de 1999 atribuem, como responsabilidade subsidiária das Forças Armadas, a realização de ações preventivas e repressivas contra ilícitos na região de fronteira. Essas ações podem ser realizadas isoladamente ou com o apoio de outros órgãos.

A faixa de fronteira brasileira é regulamentada pela Lei nº 6.634, de 02 de maio de 1979, e pelo Decreto 85.064, de 26 de agosto de 1980. Ambos definem e

regulamentam a ocupação da faixa de fronteira, considerando-a como área de segurança nacional e definem um polígono a partir da linha limítrofe do território, com uma largura de 150 quilômetros, em que restringe o uso da terra e a realização de várias outras atividades. A fronteira terrestre brasileira possui aproximadamente dezessete mil quilômetros de extensão, em que 11 estados separam 10 países vizinhos e corresponde a 13,8% do território nacional.

Ainda, o Decreto nº 8.903, de 16 de novembro de 2016, instituiu o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF). Dentre os quatro objetivos estratégicos do Programa, o que norteia a execução da Operação Ágata é o de “integrar e articular ações de segurança pública da União, de inteligência, de controle aduaneiro e das Forças Armadas com as ações dos Estados e Municípios situados na faixa de fronteira e na costa marítima”.

A Portaria nº 061, de 16 de fevereiro de 2005, do Comandante do Exército, aprovou a Diretriz Estratégica para Atuação da Força Terrestre na Faixa de Fronteira contra Delitos Transfronteiriços e Ambientais. De acordo com essa portaria, a atuação do Exército na prevenção e na repressão aos delitos transfronteiriços deve estar focada, na entrada ilegal, no território nacional:

“... de armas, munições, explosivos e demais produtos controlados; no tráfico ilícito de entorpecentes e/ou de substâncias que determinem dependência física ou psíquica, ou matéria prima destinada à sua preparação; no contrabando e o descaminho; o tráfico de plantas e de animais; e na entrada no território nacional de vetores em desacordo com as normas de vigilância epidemiológica”.

Em 2011, a Op Ágata foi implementada, sendo de caráter interagências e coordenada pelo Ministério da Defesa, por meio do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA) (PIRES, 2013). Essa Operação é realizada de maneira episódica e tem por finalidade o combate aos ilícitos transfronteiriços, principalmente ao contrabando, ao descaminho, ao tráfico de drogas e aos crimes ambientais.

Na área da 15ª Bda Inf Mec, a Op Ágata, que é também denominada Op Fronteira Sul, tem a participação de efetivos militares das três Forças Armadas, além de Órgãos de Segurança Pública e demais agências fiscalizatórias das esferas federal, estadual e municipal.

Na Op Ágata/Fronteira Sul são executadas atividades de patrulhamento ostensivo tanto rodoviário, quanto fluvial, revistas de pessoal, embarcações e veículos, Postos de Bloqueio e Controle de Rodovias (PBCVU) e de Estradas (PBCE).

Grande parte dessas atividades são acompanhadas por elementos especializados de outras agências, tais como Polícia Federal (PF), Polícia Rodoviária Federal (PRF), Receita Federal do Brasil (RFB), Polícia Militar dos Estados do Paraná e de Santa Catarina, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), dentre outros. A figura a seguir mostra um posto de bloqueio e controle de estradas realizado durante a Operação Ágata.

Figura 9 - Posto de bloqueio e controle na Operação Ágata/Fronteira Sul



Fonte: Exército Brasileiro

4.2 OPERAÇÃO PARANÁ

A Operação Paraná é uma operação de natureza conjunto-combinada inserida na pauta da Conferência dos Estados Americanos (CEA). Esse fórum de caráter militar foi criado em 1960 e tem por finalidade o debate e o intercâmbio entre os Exércitos do continente americano, contribuindo com o desenvolvimento e a integração dos países participantes. Atualmente, a CEA está integrada por vinte e três países-membros, incluindo os Estados Unidos da América, além de outros países observadores. (KREIMAN, 2022).

De acordo com Kreiman, a Conferência dos Exércitos Americanos se desenvolve em ciclos de dois anos, onde é imposto um tema, que deverá ser utilizado como base para a execução de planejamentos e de exercícios. Ainda, segundo Kreiman:

“os principais temas abordados pela conferência durante os últimos vinte anos tiveram como eixo condutor a interoperabilidade dos exércitos no âmbito das operações de paz militares; as operações de ajuda em caso de desastres; e a liderança e o apoio militar às autoridades civis nos ambientes conjuntos e interagências.

A primeira CEA ocorreu em 1960, no Panamá. Atualmente, há uma alternância na liderança e na presidência da próxima conferência. No biênio 2022-2023, o Brasil exerce pela quarta vez a presidência do fórum e o tema obrigatório aprovado foi:

“a contribuição da CFA no processo de transformação e preparação do Exército do Futuro para a ampliação da cooperação e integração no enfrentamento dos desafios e das ameaças que possam afetar a segurança e a estabilidade do continente americano”.

De acordo com a informação disponibilizada no sítio eletrônico da 5ª Divisão de Exército, dentre as atividades programadas está a Operação PARANÁ III, que apresenta um quadro simulado de catástrofe natural, aliado à instabilidade política, econômica e social num determinado território, de modo a que haja a condução de uma operação de ajuda humanitária num ambiente operacional de maior complexidade.

Dessa maneira, além da participação de Exércitos de outros países, há também a participação de algumas agências, como a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros Militar, reforçando o conceito de interoperabilidade da Força Terrestre com outros órgãos. A figura 10 revela uma reunião de integrantes da Operação Paraná III.

Figura 10 – Reunião de coordenação da Operação Paraná III



Fonte: 5ª Divisão de Exército

Conforme a Diretriz Anual de Comunicação Estratégica para o Exército Brasileiro - 2023 (EB20-D-02.017), Operação Paraná III foi selecionada para emprego como catalisadora na transmissão das mensagens institucionais da Força Terrestre, para o ano de 2023. Tal diretriz preconiza o alinhamento das mensagens em todos os níveis, com as narrativas aprovadas pelo Comandante do Exército voltadas para os temas institucionais de interesse, além da integração de todos os vetores de comunicação utilizados pela Instituição, ampliando o alcance da disseminação dos temas prioritários selecionados.

5. A ESTRUTURA DA SEÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA

Segundo o manual de campanha EB70-MC-10.367 – Brigada de Infantaria Mecanizada, essa Brigada tem aptidão para executar atividades de Com Soc, que é uma das ações comuns às operações terrestres. Essas ações comuns dizem respeito às tarefas que cada Organização Militar pode executar de acordo com suas capacidades e apresentam grau de importância variável dependendo do tipo de operação.

Segundo o manual de campanha EB70-MC-10.341 – Lista de Tarefas Funcionais, a Com Soc é uma das tarefas atinentes à função de combate Comando e Controle. Esta agrupa todas as atividades de planejamento, direção, coordenação e controle do emprego das forças e dos meios em operações de combate. Assim, o Comando integra o conjunto de atividades que possibilitam ao comandante exercer a sua autoridade, enquanto o controle reúne as atividades que permitem ao comandante a condução as operações.

O comando da 15ª Bda Inf Mec é constituído pelo Comandante da Brigada (Cmt Bda), que é um cargo exercido privativamente por Oficial-general, conforme Portaria 5204 - MD, de 10 de outubro de 2022, além do Chefe de Estado-Maior (ChEM), do Estado-Maior Geral (EMG) e do Estado-Maior Especial (EME). O ChEM é o substituto eventual do Cmt Bda, além de chefiar, coordenar e controlar as atividades do EMG, sincronizando as atividades da Bda (BRASIL, 2021).

O EMG é o responsável pelo assessoramento direto ao Cmt Bda no que diz respeito ao planejamento, ao emprego, à coordenação e ao controle das atividades e operações. É organizado em seções que geralmente correspondem aos campos de atividades diretamente relacionadas às funções de combate. Segundo o manual de campanha EB70-MC-10.367 – Brigada de Infantaria Mecanizada, o EMG da 15ª Bda Inf Mec está constituído em: 1ª Seção – Pessoal, 2ª Seção – Inteligência, 3ª Seção – Operações, 4ª Seção – Logística, Seção de Cooperação Civil-Militar e a Seção de Doutrina e Lições Aprendidas.

A conjuntura do cenário atual exige que os integrantes do EMG reúnam condições de adaptar-se, rapidamente, às mudanças, mesmo dispondo de informações incompletas. Nesse contexto, o manual de campanha EB70-MC-10.367

– Brigada de Infantaria Mecanizada elenca algumas capacidades julgadas desejáveis dos integrantes dos EM (**grifo nosso**):

- “a) atuar de forma centralizada ou descentralizada;
- b) planejar contínua e permanentemente;
- c) possuir rápida recuperação física e mental de seus integrantes;
- d) atuar segundo procedimentos padronizados, de forma a facilitar e dar rapidez ao trabalho;
- e) racionalizar o ciclo de informação, análise, tomada de decisão e ação;
- f) interagir fisicamente ou de forma virtual com o Cmt GU e os Cmt subordinados;
- g) desenvolver e manter a interoperabilidade, a fim de facilitar o relacionamento com as outras forças armadas, agências civis e instituições, na busca da otimização do emprego de recursos humanos e materiais, durante a execução de uma missão, adestramento ou instrução;**
- h) trabalhar constantemente com base em ordens fragmentárias e missões pela finalidade;
- i) analisar e trabalhar, simultaneamente, um grande número de informes e informações em tempo real;**
- j) ter a mesma mobilidade dos elementos de combate da brigada; e
- k) operar, com desenvoltura, o equipamento tecnológico apropriado para atomada de decisões e acompanhamento da situação tática.”**

Os manuais de campanha EB-70-MC-10.243 - Divisão de Exército e EB70-MC-10.244 – Corpo de Exército abordam que a Seção de Comunicação Social integra o EMG desses escalões, sendo gerida pelo E-7, portanto, nota-se uma diferença de nomenclatura com relação à Seção de Cooperação Civil-Militar que integra o EMG da 15ª Bda Inf Mec. Essa diferenciação é justificada pela maior quantidade de células nos Estados-Maiores dos escalões Divisão de Exército e superiores.

A Seção de Cooperação Civil-Militar está diretamente relacionada com a realização de atividades de Com Soc. Essa Seção conta com uma estrutura de Com Soc classe B, ou seja, possui capacidade de realizar todas as atividades de Com Soc (relações públicas, assessoria de imprensa e divulgação institucional).

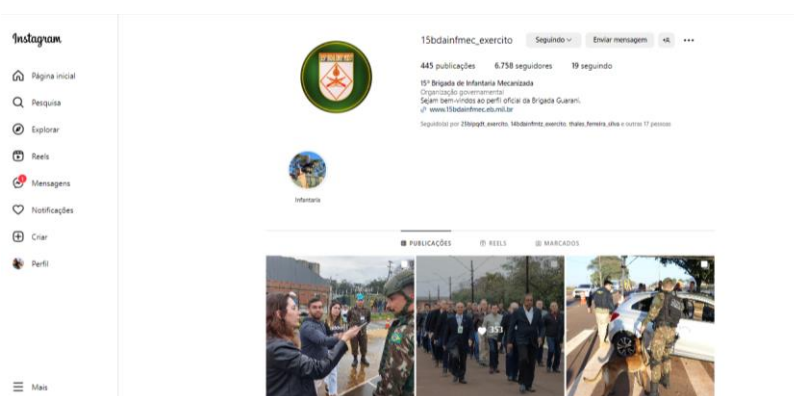
No que diz respeito à atividade de relações públicas, que é o ramo da Com Soc diretamente relacionado com o fortalecimento da imagem da instituição, a Seção de Cooperação Civil-Militar da 15ª Bda Inf Mec recorre, principalmente, ao ramo digital e às mídias sociais, tendo em vista a sua permeabilidade e alcance.

Nesse contexto, a 15ª Bda Inf Mec possui uma página na internet, acessada pelo domínio “<https://15bdainfmec.eb.mil.br/>”, que divulga diversos assuntos de interesse tanto do público interno, como do público externo. Para o público interno, destaca-se a publicidade das operações em curso ou recém-executadas pela Bda, bem como as atividades de preparo da tropa e de interação com os veteranos. Para o público externo, destaca-se que a página da internet possui links de interesse para

cadastro de fornecedores e usuários da Seção de Fiscalização de Produtos Controlados.

Além disso, a 15ª Bda Inf Mec possui uma página no aplicativo Instagram, com o nome de usuário “15bdainfmec_exercito”, onde são publicados assuntos de interesse dos públicos interno e externo. Essa ferramenta possui, atualmente, 6.758 seguidores, com dados extraídos da plataforma em 29 de julho de 2023, às 13:12h., de acordo com a figura 11.

Figura 11 - Página inicial do Instagram da 15ª Bda Inf Mec



Fonte: Instagram. Disponível em <https://www.instagram.com/15bdainfmec_exercito/>. Acesso em 29 de julho de 2023.

Com relação à assessoria de imprensa, que está voltada na divulgação das atividades do Exército voltadas para o público externo, especialmente para a mídia, a 15ª Bda Inf Mec tem procurado desenvolver algumas atividades de integração com jornalistas e demais representantes da mídia.

Como destaque, em 2019, ocorreu no município de Foz do Iguaçu, uma atividade de integração com a mídia regional, com o objetivo de estreitar os laços de amizade e divulgar as ações realizadas pela 15ª Bda Inf Mec na região de fronteira. A figura 12 ilustra a atividade.

Figura 12 – Atividade de assessoria de imprensa



Fonte: 15ª Bda Inf Mec

No tocante à divulgação institucional, que tem a finalidade de promover e disseminar a imagem do Exército na sociedade em geral, a 15ª Bda Inf Mec faz o uso de diversos veículos de comunicação, incluindo, principalmente as já citadas mídias sociais. Tendo como principal foco a preservação e o fortalecimento da imagem do Exército, dependendo do veículo de informação, deve ser levada em consideração a linguagem a ser utilizada, a fim de permitir que a mensagem atinja seu público-alvo e que haja uma interação da instituição com o mesmo.

Com base nessas circunstâncias, em 2019, foi realizada uma atividade de divulgação institucional da Força para estudantes de um curso de graduação em Direito, abordando temas como as características da profissão militar e as formas de ingresso na carreira das armas. A figura 13 ilustra essa atividade.

Figura 13 – Atividade de divulgação institucional



Fonte: 15ª Bda Inf Mec

6. CONCLUSÃO

A dimensão informacional tem tido extrema relevância no combate moderno. Nesse sentido, as capacidades relacionadas à informação (CRI) tornam-se ferramentas imprescindíveis na geração de poder de combate.

Particularmente a ferramenta da Com Soc pode ser utilizada tanto em operações de guerra como de não guerra, além de permitir a interação entre os elementos da Força Terrestre e destes com demais entes e agências civis.

Assim, as operações interagências, além de reunirem capacidades distintas de diversos órgãos, têm uma visibilidade muito grande, tendo em vista a permeabilidade e o poder fiscalizatório que possuem. Outro fator importante é que elas trazem maior credibilidade junto à população, fator que deve ser levado em consideração em todas as operações.

A participação cada vez maior da 15ª Bda Inf Mec em operações interagências exige uma maior capacidade de coordenação e interação da mesma com outros órgãos, visando o atingimento dos objetivos estabelecidos. A localização dessa Brigada, na cidade de Cascavel, extremo Oeste do Estado do Paraná, além da sua extensa SASI requerem uma estrutura de Com Soc adequada à realidade de operações interagências na faixa de fronteira.

As principais atividades de Com Soc, que são divididas em relações públicas, assessoria de imprensa e divulgação institucional são direcionadas para públicos distintos, embora a finalidade seja convergente e alinhada com a própria missão da Com Soc no âmbito do Exército, que é a de preservar e fortalecer a imagem e os valores da instituição, nos âmbitos nacional e internacional.

Nesse sentido, é indispensável o emprego dos meios de comunicação atuais, a fim de facilitar e ampliar a interação com os mais diversos públicos. A popularização da rede mundial de computadores (internet) e a variedade de aplicativos e de redes sociais vieram a facilitar sobremaneira essa comunicação. Nos dias atuais, é pouco comum que uma pessoa não tenha acesso à internet e aos demais acessórios fornecidos por ela.

Por isso, a circulação de informações importantes nos sítios eletrônicos amplia o alcance e ultrapassa o limite regional da publicidade da notícia. Da mesma forma, as plataformas de mídias sociais, como o Instagram e o Facebook possuem usuários

em todo o mundo, o que as tornam ferramentas essenciais na divulgação institucional da Força Terrestre.

A aproximação com a mídia também configura um excelente mecanismo para as atividades de Com Soc, particularmente da assessoria de imprensa. A prestação de informações tempestivas e por autoridade competente resulta em maior credibilidade da população junto à instituição, aumentando a liberdade de ação da Força Terrestre. Nas operações interagências, particularmente na Operação Ágata, é comum a divulgação de notícias referentes às atividades realizadas pela 15ª Bda Inf Mec, além dos resultados obtidos.

A aproximação com as agências que participam das operações com o Exército é realizada pelo ramo das relações públicas da Com Soc. Essa interação deve ser buscada não só durante o período das operações, mas em todas as ocasiões e de maneira contínua, de modo que haja conhecimento mútuo das capacidades e das limitações de cada ente, facilitando o emprego conjunto nas operações.

As relações entre os comandantes militares e os dirigentes das agências também deve ser harmonioso, a fim de assegurar um ambiente de trabalho sinérgico e salutar, proporcionando o intercâmbio de conhecimentos e facilitando as ações operacionais conjuntas. Para isso, faz-se necessário o emprego de pessoal capacitado em Com Soc para lidar com essas agências, visando facilitar essa aproximação.

Nas Operações Ágata e Paraná III, a 15ª Bda Inf Mec, deve buscar a flexibilidade, a adaptabilidade, a modularidade, a elasticidade, a sustentabilidade e, em especial, a interoperabilidade, capacidades resumidas pelo acrônimo FAMESI. Essas operações exigem que os militares, em todos os níveis, tenham conhecimento da conjugação dos esforços das demais agências e órgãos participantes, pois isso facilita a coordenação das ações e, em consequência, do comando e controle.

Por fim, a 15ª Bda Inf Mec deve possuir uma capacidade de Comunicação Social que congregue os esforços de todas as agências, particularmente as que participam em operações na sua área de responsabilidade, de modo a facilitar o cumprimento de sua missão institucional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

_____. Exército. **EB10-P-01.007 Plano Estratégico do Exército 2020-2023**. Brasília, DF, 2019.

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.223 Operações**. Brasília, DF, 2017.

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.205 Comando e Controle**. Brasília, DF, 2015.

_____. Exército. Estado-Maior. **EB20-MF-03.103 Comunicação Social**. Brasília, DF, 2017.

_____. Exército. Estado-Maior. **EB20-MF-07.101 Operações de Convergência**. Brasília, DF, 2023.

_____. Exército. Estado-Maior. **EB20-MF-10.101 O Exército Brasileiro**. Brasília, DF, 2014.

_____. Exército. Estado-Maior. **EB20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, DF, 2019.

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.243 Divisão de Exército**. Brasília, DF, 2020.

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.244 Corpo de Exército Edição Experimental**. Brasília, DF, 2020

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.248 Operações Interagências**. Brasília, DF, 2020.

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.341 Lista de Tarefas Funcionais**. Brasília, DF, 2016.

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres **EB70-MC-10.367 Brigada de Infantaria Mecanizada (Edição Experimental)**. Brasília, DF, 2021.

_____. BRASIL. Comando de Operações Terrestres. Portaria nº 013 – **Aprova a Divisão Territorial nas Ações Preventivas de Segurança Integrada**. Brasília, DF, 2019.

_____. BRASIL. Comando do Exército. Portaria nº 061 – **Aprova a Diretriz Estratégica para Atuação da Força Terrestre na Faixa de Fronteira contra Delitos Transfronteiriços e Ambientais**. Brasília, DF, 2005.

_____. BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Diretriz Anual de Comunicação Estratégica para o Exército Brasileiro - 2023** - EB20-D-02.017. Brasília, DF, 2022.

_____. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto. **MD35-G-01 Glossário das Forças Armadas**. Brasília, DF, 2015.

_____. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto. **MD33-M-12 Operações Intergências**. Brasília, DF, 2017.

_____. Decreto nº 8903, de 16 de novembro de 2016. **Institui o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras e organiza a atuação de unidades da administração pública federal para sua execução**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8903.htm>. Acesso em: 23 abr 2023.

_____. Decreto nº 11273, de 05 de dezembro de 2022. **Altera o Decreto nº 8.903, de 16 de novembro de 2016, que institui o Programa de Proteção Integrada de Fronteiras e organiza a atuação de unidades da administração pública federal para sua execução**. <Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Decreto/D11273.htm>. Acesso em: 23 abr 2023.

_____. Decreto nº 85064, de 26 de agosto de 1980. **Regulamenta a Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979, que dispõe sobre a Faixa de Fronteira**. <Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D85064.htm>. Acesso em: 23 abr 2023.

_____. **Diretriz do Comandante do Exército 2023-2026**. Brasília, DF, 2023.

_____. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. **Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas**. <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp97.htm>. Acesso em: 23 abr 2023.

_____. Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004. **Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp117.htm>. Acesso em: 23 abr 2023.

_____. Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. **Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que “dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas”, para criar o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplinar as atribuições do**

Ministro de Estado da Defesa. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp136.htm>. Acesso em: 23 abr 2023.

_____. Lei 6634, de 02 de maio de 1979. **Dispõe sobre a Faixa de Fronteira, altera o Decreto-Lei n. 1135, de 3 de dezembro de 1970, e dá outras providências.** Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6634-2-maio-1979-365762-norma-actualizada-pl.pdf>>. Acesso em 23 abr 2023.

_____. **Livro Branco de Defesa Nacional.** Brasília, DF, 2020.

_____. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa.** Brasília, DF, 2016.

15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. Disponível em: <<https://15bdainfmec.eb.mil.br/2023>>. Acesso em 23 abr 2023.

CASTRO, Cléber Modesto de. **A transformação gerada com implantação da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada para a Força Terrestre.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

CIDADE FOZ DO IGUAÇU. **Nova fase da Operação Ágata Fronteira Sul tem início na BR-277 em toda a região.** Disponível em: <<https://foz.portaldacidade.com/noticias/policial/nova-fase-da-operacao-agata-fronteira-sul-tem-inicio-na-br-277-em-toda-a-regiao-1956>>. Acesso em 18 abr 23.

ESCRITÓRIO DE PROJETOS DO EXÉRCITO. **Viatura Blindada de Transporte Média sobre Rodas Guarani.** Disponível em: <<http://www.epex.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/1729-em-nova-fase-programa-estrategico-guarani-contempla-aquisicao-de-outros-modelos-de-viaturas-blindadas>>. Acesso em 18 abr 2023.

DIAS, L., SANTOS, A., RAMOS, C. **A nova estratégia de defesa e o alinhamento do Programa Estratégico Guarani do Exército Brasileiro.** Revista da Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, RJ, 2018.

5ª Divisão de Exército. Disponível em <<https://5de.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/755-operacao-parana-iii-se-destaca-pela-conectividade-e-seguranca-cibernetica>> (Acesso em 18 jul 2023).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP, 2017.

KREIMAN, Mariano Eduardo. **Conferência dos Exércitos Americanos: passado, presente e futuro.** 2022. Disponível em <<https://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/conferencia-dos-exercitos-americanos-passado-presente-e-futuro.html>>. Acesso em 11 SET 23.

LISBÔA, Caio de Vargas. **A integração das capacidades relacionadas à informação que atuam sobre o público, Comunicação Social e Operações**

Psicológicas, desde o tempo de paz, no nível estratégico-operacional, a luz do conceito da Comunicação Estratégica. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

PIRES, André Bou Khater. **Operação Ágata: a realidade do ambiente interagências.** Doutrina Militar Terrestre em Revista. 2013. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/DMT/article/view/6512013>>. Acesso em 26 abr 23.